

1 **ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERAIS -**  
2 **CTEG - 2018.**

3 Ao terceiro dia do mês de maio de 2018, às 10h10min, o Comitê das Bacias  
4 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu-RJ -, deu  
5 início à 4ª Reunião, no auditório da Câmara Municipal de Seropédica, tendo como pauta  
6 os seguintes assuntos: **1- Leitura e aprovação da ata da reunião anterior**  
7 **(05.04.2018); 2- Apresentação do projeto Fresh Water Health index (FHI): Índice de**  
8 **Saúde da Água Doce na Região Hidrográfica do Guandu – CI-Brasil; 3-**  
9 **Apresentação dos Planos de comunicação, de educação ambiental e de**  
10 **contingência para o transporte de substâncias perigosas pela empresa UNA**  
11 **PROSIL; 4- Assuntos Gerais. 1 –** Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) iniciou a  
12 reunião informando que não há quórum para a aprovação de deliberações e da ata da  
13 reunião anterior, assim, esta será aprovada na próxima reunião. Ainda, que a empresa  
14 UNA PROSIL cancelou sua apresentação para esta reunião. **2-** Fernando Ribeiro (CI-  
15 Brasil), apresentou Maíra e Maria Clara, coordenadora de projetos e analista de dados  
16 da Conservação Internacional – CI-Brasil. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) começou a  
17 apresentação do projeto Fresh Water Health index (FHI): Índice de Saúde da Água Doce  
18 na Região Hidrográfica do Guandu, introduzindo a ideia de aplicação do Índice de Saúde  
19 da Água (ISA) na América Latina, na bacia do Guandu e também no Peru e na Colômbia.  
20 O mesmo informou que o objetivo é levar o índice para complementar alguns trabalhos  
21 que já vem sendo feitos com outra metodologia de análise. Fernando Ribeiro (CI-Brasil)  
22 disse que a proposta do projeto também é facilitar a interpretação de dados que são  
23 difíceis de compreender. É um ganho porque muitas vezes a complexa leitura de dados  
24 gera dificuldade de aplicação deles. A ideia é a reunião e tradução de dados de várias  
25 bases (Universidades, Agência de Bacia, especialistas da região), com o apoio do  
26 Comitê Guandu. A síntese do trabalho que é feito em três gráficos: serviços  
27 ecossistêmicos, manutenção do ecossistema e governança responsiva e ação coletiva  
28 das partes interessadas. Segundo Fernando, esta metodologia é desenvolvida por 19  
29 cientistas de 9 países. Os objetivos são avaliar o status e as tendências da saúde de  
30 água, aplicar indicadores dentro de uma bacia para orientar o manejo e as políticas e  
31 avaliar *trade-offs* e sinergias para cenários futuros. É um diagnóstico aplicado a uma  
32 análise projetada para o futuro, modelagens que estão sendo previstas e necessitam da  
33 participação de como os membros e parceiros do Comitê enxergam o cenário da bacia.  
34 Fernando explicou e exemplificou que os pesos dos componentes de informação variam  
35 de acordo com as preferências das partes interessadas citando o mesmo componente,  
36 serviços ecossistêmicos, aplicado em áreas diferentes com membros distintos que  
37 consideraram prioridades diferentes. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) mostrou fotos de  
38 reuniões e workshop de partes interessadas em Donjiang que já aplicam o ISA. Decio  
39 Tubbs (UFRRJ) perguntou se a água subterrânea será considerada no estudo. Maria  
40 Clara (CI-Brasil) respondeu que o índice traz três números e tem um para água  
41 subterrânea. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) perguntou se todo o índice é  
42 construído somente com a opinião das pessoas e quantas participam, porque não dá  
43 para representar a opinião da população com poucas pessoas. Maria Clara (CI-Brasil)

44 informou que o componente de governança transmite os números a partir de um  
45 questionário feito com as partes interessadas para então, calcularem os indicadores com  
46 base nos dados. No ponto de vista da amostragem, Maria Clara (CI-Brasil) explicou que  
47 a CI não trabalha com uma metodologia que dependa de quantidade. Franziska  
48 questiona sobre a participação cidadã na resposta do questionário. Julio Antunes  
49 (ABES) expõe a preocupação com a construção de dados e com a governança  
50 responsiva apenas a partir da enquete pois o assunto é algo mais complexo. Yara  
51 Valverde (CI-Brasil) falou que por isso há o caráter científico no projeto, ressaltando a  
52 importância de participação da academia. É a criação de uma ciência com a participação.  
53 José Arnaldo (SEMATUR) comenta sobre a disparidade dos dados acerca da  
54 distribuição de água na baixada. Concluiu, que após uma visita com os secretários da  
55 Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, a CEDAE e com um grupo de estudantes da Rural,  
56 que o contrato de concessão com o Município está inválido e não há fiscalização. José  
57 Arnaldo (SEMATUR) reivindicou a presença desse grupo de pesquisa da Rural no  
58 projeto ISA. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) retomou a apresentação explicando que tem  
59 uma equipe de especialistas para a análise dos dados preocupados com a metodologia.  
60 Apresentou a aplicação do ISA e os resultados nas regiões de Donjiang e Lower Mekong.  
61 Fernando também expôs a forma que relatórios técnicos impactam em um cenário de  
62 barragem. Maria Clara (CI-Brasil) enfatizou a iniciativa na América Latina num intuito de  
63 troca de informações entre diferentes bacias do continente. Yara Valverde (CI-Brasil)  
64 destaca a importância da experiência que está sendo realizada de forma única e bem-  
65 sucedida do Guandu para mostrar para o cenário nacional e internacional. Um diferencial  
66 que pode estar sendo levado para outros países da América do Sul. Decio Tubbs  
67 (UFRRJ) perguntou se há comparação entre as bacias. Fernando respondeu que são  
68 duas bacias urbanas (Guandu e Bogotá) e uma não-urbana (Alto Mayo). Primeiro, a ação  
69 seria onde há mais interferência que é o Guandu, depois indo para Bogotá e chegando  
70 ao Alto Mayo. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) relatou que o objetivo na bacia do Guandu é  
71 fornecer tanto um diagnóstico básico da saúde da bacia quanto uma plataforma para  
72 avaliar as mudanças ao longo do tempo em função de ações tomadas. Um cenário que  
73 seja possível avaliar impacto no ecossistema, definir quais os projetos que devem ser  
74 priorizados a partir desta análise. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) mostrou o cronograma e  
75 a próxima reunião para apresentação do projeto e aplicação dos questionários para as  
76 partes interessadas. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) questionou a interferência do  
77 cronograma do projeto ISA com o plano de bacia. Hendrik Mansur (TNC) disse que o  
78 produto deste projeto pode ser utilizado no futuro casando com o plano de bacia, que  
79 está em fase de atualização, fazendo o exercício com esses indicadores, ou com um  
80 futuro de médio ou longo prazo. Julio Antunes (ABES) ressalta que o projeto será um  
81 grande aprendizado para o próprio Comitê e para os membros e que não envolve o  
82 dinheiro da cobrança. Antes desta apresentação, aconteceram duas reuniões com a CI-  
83 Brasil e a questão dos indicadores é uma situação já discutida há algum tempo. E que  
84 esta reunião veio para amadurecer o entendimento sobre o projeto. Mas, que surgiu uma  
85 preocupação: há uma dificuldade em entender a relação entre políticas públicas com a  
86 discussão sobre a água, como por exemplo, o uso e ocupação do solo no município. É

87 difícil discutir saneamento sem habitação e sem uso do solo. As questões conceituais  
88 vão esbarrar com os indicadores pois, geralmente, está se discutindo água subterrânea  
89 sem água superficial e vice-versa como se houvesse uma fronteira. Julio explicou que  
90 não existe rio municipal para gerar um índice local. Continuou informando que a CI-Brasil  
91 submeteu este projeto ao financiamento do BID que exige uma prestação de contas, e  
92 um prazo a ser cumprido. Julio Antunes (ABES) também destacou necessidade no  
93 componente de governança que exige uma articulação maior enquanto comitê por causa  
94 das prefeituras, do estado do RJ, do Governo Federal. Ressaltou o período eleitoral  
95 deste ano, os eventos e Copa do mundo. O estado hoje está preocupado com a  
96 articulação que vai acontecer em 2019. Desta forma, será necessário encontrar uma  
97 data para estimular os próprios municípios a participarem das reuniões para  
98 desenvolvimento deste projeto. Julio Antunes (ABES) lembrou a dificuldade de  
99 articulação entre a velocidade da prestação de contas com o andamento do cronograma.  
100 São poucas pessoas que estão tentando fazer algo que depende de muitas. Quanto ao  
101 público alvo, Decio Tubbs (UFRRJ) citou a localidade de Belém, em Japeri, que consome  
102 e contribui diretamente com a água do Guandu e Lagoinha que não participa diretamente  
103 da água do Guandu: um exemplo para explicar a articulação e o envio de convites para  
104 quem está participando diretamente da realidade do Guandu e que possam contribuir  
105 nas discussões. Julio Antunes (ABES) falou da grande possibilidade de incluir cinco  
106 mestrados e doutorandos para acompanhar o projeto. Se essa oportunidade existisse  
107 há seis meses, o técnico que trabalhou no plano estratégico, por exemplo, não teria  
108 saído desta linha de pesquisa de seu mestrado porque teria caminhos que ele pudesse  
109 seguir. Julio disse que seria interessante um relatório parcial dos resultados  
110 apresentados para o público para caso algum especialista de fora queira acrescentar  
111 algo, poder ter acesso a este resultado. Hendrik Mansur (TNC) destacou o tempo curto  
112 de trabalho de governança e que deveriam caracterizar os segmentos, os ribeirinhos por  
113 exemplo, e definir esses grupos para trazer representantes. Representatividade em  
114 relação a governança. José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu) afirmou que Lagoinha é  
115 abastecido pela CEDAE e pelo sistema Ribeirão e evidencia também o pouco tempo  
116 para exercitar algo de relevância com articulação internacional. Sugere que, para os  
117 municípios da baixada que não possuem monitoramento, sejam levados atores que  
118 estão aprendendo sobre a correlação entre a proposta de planejamento estratégico do  
119 comitê, a relação com o plano de saneamento e as demandas dos territórios. No plano  
120 diretor tudo isso é idealizado. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) finalizou a apresentação  
121 informando do 3º encontro das partes interessadas em Monterrey, no México, com 5  
122 vagas para membros do Comitê. A reunião com a equipe da Colômbia e do Peru vai  
123 consolidar a troca de informações no âmbito internacional. Fernando Ribeiro (CI-Brasil)  
124 também respondeu ao Julio Antunes que os relatórios de coleta de dados e o segundo  
125 relatório de indicadores do ISA podem ser unidos às reuniões da Câmara e da Plenária  
126 para serem apresentados de uma forma mais sistemática. Julio Antunes (ABES) sugeriu  
127 uma reunião numa segunda feira para trabalhar as questões o mais rápido possível,  
128 convidar outras pessoas para realizar um encontro mais aberto. No dia 15 é a reunião  
129 da CI, a reunião da Câmara Metropolitana e a visita técnica do ECOB, e nos dias 16 e

130 17 acontece o ECOB, em Maricá/RJ. Logo, ficou definido realizar a 1ª reunião do projeto  
131 no dia 14 de maio às 13h, na UFRRJ. Maria Clara (CI-Brasil) afirmou que melhor  
132 estratégia desse ano, já que ninguém está olhando para a política pública ainda, seria  
133 olhar como um exercício, como um piloto, nada é finalizado. No próximo passo, angariar  
134 mais pessoas e fazer um exercício de novo, um passo de cada vez. Principais objetivos  
135 da CI é que o índice se torne público e capacitar pessoas fora da CI para entender como  
136 funciona a ferramenta. Yara Valverde (CI) evidenciou que a capacitação vai acontecer  
137 ao longo do período através da participação, por isso é tão importante a presença dos  
138 técnicos. A partir daí, são somadas forças para melhorar a capacidade do projeto. É o  
139 começo de um trabalho. A intenção é trazer pessoas locais para a reunião do dia 14 de  
140 maio. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) discorreu que 4 horas de reunião é o suficiente para  
141 a apresentação do projeto, aplicação dos questionários e falas. Yara Valverde afirmou  
142 que o Ministério Público tem uma equipe de promotores especializados em recursos  
143 hídricos e pode vir a ser um parceiro para a implementação do ISA. Fernando Ribeiro  
144 (CI-Brasil) citou a plataforma do Ministério Público “MP em Mapas” que disponibiliza  
145 muitos dados Yara Valverde (CI) relatou a experiência com o Ministério Público de forte  
146 interferência federal: uma série de cuidados de conservação em territórios federais, mas  
147 ao mesmo tempo uma forte atuação estadual e municipal, por causa principalmente do  
148 Comitê. Depende da disponibilidade de quem está à frente. Cabe a nós mostrar para os  
149 promotores que conhecemos o caminho mais integrado e menos individual. 4- Franziska  
150 Huber (Faeterj-Paracambi) sugeriu aos membros realizarem a leitura dos planos  
151 enviados pela UNAPROZIL e se houver alguma dúvida, a CTEG pode repassar para a  
152 empresa. Hendrik Mansur (TNC) informou sobre a formação do Grupo de Trabalho  
153 Infraestrutura Verde, aproveitando a atualização do Plano de Bacia. O objetivo é integrar  
154 ao Plano a restauração e conservação florestal da Região Hidrográfica do Guandu e  
155 visando a gestão dos recursos hídricos e torná-lo um plano diferenciado. Vai além dos  
156 projetos de PSA já existentes, a restauração ambiental da bacia como todo e a ideia de  
157 criar metas do plano que não entram só o recurso do Comitê. Exemplo: LIGHT e CEDAE  
158 fazem restauração ambiental. Espera-se como resultado a contribuição ao Plano  
159 Estratégico de Recursos Hídricos, Criação e Revisão do Plano Ambiental. Convidados:  
160 Allan (CEDAE), Gabriela (AGEVAP), Hendrik Mansur (TNC), Luís Felipe (Crescente  
161 Fértil), Luiz Fernando de Moraes (EMBRAPA), Rachel Prado (EMBRAPA Solos), Rinaldo  
162 Rocha (LIGHT) e Thiago Valente (Fundação Grupo Boticário) Fernando Ribeiro (CI-  
163 Brasil) manifestou o interesse em participar. Júlio afirma que as ações definidas a partir  
164 das decisões da Câmara Técnica têm que ser feitas pela Secretaria Executiva do  
165 Guandu. Hendrik Mansur (TNC) solicitou a revisão da ata e informou que em cada  
166 convite feito para os membros, o Comitê foi copiado. Nathália Vilela (AGEVAP) afirmou  
167 que depois de ter passado pela Câmara Técnica, Fátima Rocha (AGEVAP) encaminhou  
168 para a AGEVAP a intenção da criação do grupo de apoio voluntário. A assessoria jurídica  
169 analisou o regimento que não estabelece uma forma de criação, logo, atualmente, o  
170 Comitê Guandu não possui uma ferramenta com diretrizes para a criação de Grupo de  
171 Trabalho. Sugeriu criar uma resolução que complemente o regimento interno na  
172 elaboração do procedimento de criação de um Grupo de Trabalho. Júlio Cesar Antunes

173 (ABES) sugeriu que todos devem tomar conhecimento e a Secretaria Executiva é o  
174 melhor meio. Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) explicou que não pôde estar presente na  
175 última reunião, mas que o tema é importantíssimo. O mesmo relatou que possui dois  
176 projetos completos engavetados por falta de interesse da gestão municipal e por causa  
177 de alguns órgãos competentes. Restauração completa de dois valões de Seropédica,  
178 estão engavetados por falta de interesse político. A iniciativa tem que partir do Comitê  
179 pois não dá para contar com instancias municipais e estaduais. José Arnaldo (P.M. Nova  
180 Iguaçu) informou que durante a conferência infanto-juvenil em Nova Iguaçu fizeram uma  
181 mobilização junto a 51 escolas potenciais das quais 33 participaram e 21 consignaram  
182 o Plano de Ação. A importância do Plano de Ação a escola que registrou a plataforma  
183 está habilitada para recursos do PDTE Educação Ambiental. A maioria debate através  
184 da cultura os temas água e saneamento. Ressaltou a importância de olhar para outros  
185 grupos focais e aproximá-los da discussão da educação ambiental. Aproximar relações  
186 com o Guandu no que tange água e saneamento. Franziska Huber perguntou sobre o  
187 andamento do edital para educação ambiental. Nathalia Vilela (AGEVAP) informou que  
188 aguarda o repasse de recurso para complementar o valor disponível na AGEVAP, e o  
189 edital já foi liberado pelo jurídico e se encontra na contabilidade para avaliar as questões  
190 de prestação de contas. Como lista de encaminhamentos, segue: **1- Enviar para  
191 próxima pauta a aprovação da ata de 05.04.2018; 2- CI-Brasil criar link para acesso  
192 aos documentos do projeto Índice de Saúde da Água, por todos os atores da  
193 Bacia; 3- Disponibilizar o link de acesso aos documentos do projeto Índice de  
194 Saúde da Água no site do Comitê Guandu-RJ; 4- Providenciar local e enviar  
195 convite para a primeira reunião da CI-Brasil do projeto Índice de Saúde da Água;  
196 5- Solicitar aos membros da CTEG a leitura e o envio de contribuições aos planos  
197 (educação, emergência e comunicação) enviados pela UNA PROZIL; 6- Informar a  
198 todos os membros a criação do GT Grupo de Trabalho Infraestrutura Verde, e seus  
199 objetivos; 7- Elaborar a minuta de resolução para criação de grupos de trabalho.  
200 Enviar para a próxima pauta da CTIL-G. A coordenadora, Franziska Huber, encerrou  
201 a reunião às 12h45min. Eu, Fatima Rocha, tomei a termo esta ata que segue assinada  
202 por:**

203 Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) – Coordenadora: \_\_\_\_\_

204 Rafael Cardoso (Ternium): \_\_\_\_\_

205 Sabina Campagnani (Furnas): \_\_\_\_\_

206 Amisterdan Ribeiro Cristo (SIMARJ): \_\_\_\_\_

207 Hendrik Mansur (TNC): \_\_\_\_\_

208 Carlos Eduardo M de Souza (APEDEMA-RJ): \_\_\_\_\_

209 Wladimir Loureiro (ADEFIMPA-RJ): \_\_\_\_\_

210 **Membros Presentes:**

211 Usuários: Rafael Cardoso, representando Mariana Silveira (Ternium); Sabina  
212 Campagnani (Furnas); Amisterdan Ribeiro Cristo (SIMARJ)

213 Sociedade Civil: Franziska Huber (Faeterj-Paracambi); Hendrik Mansur (TNC); Carlos  
214 Eduardo M de Souza (APEDEMA-RJ); Wladimir Loureiro (ADEFIMPA-RJ).

215 Governo:

216 **Membros Ausentes:**

217 Usuários: Camila Azevedo de Souza (Light); Hamilton Santos (P.M. Japeri); Hamilton  
218 Santos (P.M. Japeri); Monique De Oliveira Fontes (P.M. Itaguaí); Andreia Loureiro (PM  
219 Queimados).

220 **Convidados:**

221 Fernando Ribeiro (CI-Brasil); Yara Valverde (CI-Brasil); Maria Clara Marques (CI-Brasil);  
222 William Weber (Jornalista); Decio Tubbs (UFRRJ); José Arnaldo Oliveira  
223 (SEMADETUR), Júlio Cesar Antunes (ABES-RJ); Nathália Vilela (AGEVAP); Rogério xxx  
224 (Furnas).